Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: DIARREIA EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Relatoria: LAÍZA STRINTA CASTELLI

Autores: Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre
Juliana Rogéria Pereira

Modalidade: Pôster

Área: Inovação, Tecnologia e Cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: As doenças diarreicas são uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil, situação que acarreta um grande prejuízo no crescimento e desenvolvimento, pois são responsáveis pelo desencadeamento da desnutrição e desidratação, podendo até levar a criança a óbito. De acordo com a Organização Mundial Saúde (OMS), medidas adequadas de saneamento podem reduzir a morbidade pela doença em até 32%, essas condições interferem positivamente na qualidade de vida das populações, principalmente em países em desenvolvimento, onde os investimentos em infraestrutura sanitária encontram-se atrasados em relação a países desenvolvidos.OBJETIVO: Caracterizar, por meio da ficha A (cadastro das famílias), prontuários e notificações do Sistema de Vigilância Epidemiológica, os aspectos sociodemográficos e ambientais em crianças menores de cinco anos com diarreia, em uma Estratégia de Saúde da Família. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, na modalidade de análise documental. Os sujeitos foram 13 crianças menores de cinco anos de idade acometidos por diarreia no ano de 2010, atendidos pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizado na periferia do município de Diamantino-Mato Grosso. Esse estudo foi realizado após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá - UNIC, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi norteada de acordo com padrões éticos exigidos com pesquisas envolvendo seres humanos, sob protocolo de número 2011-130, aprovada no dia 26 de agosto de 2011. RESULTADOS: A faixa etária mais acometida por diarreia é a de 1 ano a 1 ano e 11 meses. Houve relativa discrepância entre os dados dos prontuários e os dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica em relação ao plano de tratamento oferecido, bem como se constatou a inexistência de prontuários para alguns casos notificados no sistema, o que constitui uma problemática grave que prejudica diretamente a qualidade da assistência prestada. CONCLUSÃO: O estudo possibilitou reconhecer o perfil das crianças e identificar problemáticas relacionadas ao registro das informações.